



ena

ESCOLA DE NEGÓCIOS
e ADMINISTRAÇÃO

MÓDULO 4

Avaliação em Ensino à Distância

PARTE A – A avaliação na formação

1. A avaliação na formação	4
1.1. Evolução do conceito de avaliação	
1.2. Objetivo da avaliação na formação	
1.3. Momento de recolha de dados na avaliação da formação	
1.4. Tipos de avaliação	
1.5. Funções da avaliação	
1.6. Níveis de avaliação na formação	
1.7. Síntese da unidade	

PARTE B – Avaliação da aprendizagem no ensino à distância

2. Critérios e instrumentos de avaliação	12
2.1. Enquadramento	
2.2. Vantagens e desvantagens da avaliação à distância	
2.3. Características da avaliação à distância	
2.4. A importância do <i>feedback</i>	
2.5. Autenticação e plágio	
2.6. Autoavaliação e avaliação pelos pares	
2.7. Monitorização das atividades dos formandos	
2.8. Como avaliar a participação dos formandos	
2.9. Informar o formando	
2.10. Opções de avaliação <i>online</i>	
2.11. Síntese da unidade	

BIBLIOGRAFIA	19
---------------------------	-----------



PARTE A

A avaliação na formação

Objetivos pedagógicos

Identificar os tipos de avaliação

Reconhecer as funções da avaliação

Identificar os níveis da avaliação

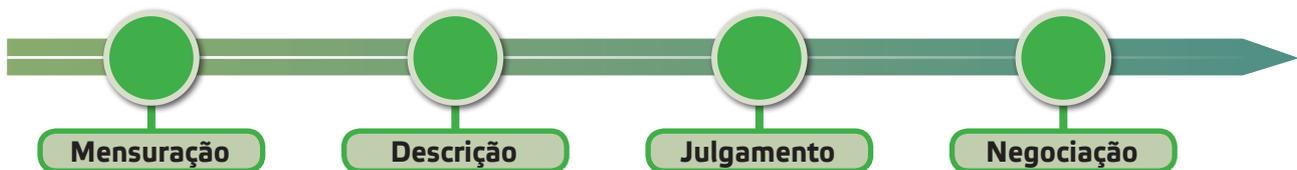


A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO

1.1. Evolução do conceito de avaliação

A avaliação da formação é um processo que possibilita a monitorização sistemática de determinada intervenção formativa, recorrendo para esse efeito a padrões de qualidade de referência explícitos ou implícitos, com vista a uma produção de juízo de valor que suportem a eventual tomada de decisão.

Pode-se verificar uma evolução no conceito de avaliação, deste modo, podemos encontrar quatro gerações na avaliação:



Mensuração: conceção de instrumentos ou testes para verificação da aprendizagem. Caracteriza-se por abordagens de natureza quantitativa.

Descrição: relação entre os resultados e os objetivos estabelecidos. Parte dos objetivos de aprendizagem para compreender as causas do sucesso ou insucesso na prossecução desses objetivos.

Julgamento: emissão de juízos de valor sobre os objetos de avaliação. Pretende-se julgar as qualidades intrínsecas do objeto (mérito) e as características externas do resultado (relevância).

Negociação: processo interativo. A avaliação procura envolver todas as partes interessadas.

1.2. Objetivo da avaliação na formação

O principal objetivo da avaliação na formação é influenciar as decisões acerca daquela formação no futuro. Saber se há necessidade de proceder a modificações na formação e apresentar uma relação custo/benefício da formação.

Podemos destacar sete objetivos a atingir com a avaliação da formação:

- validar a metodologia de levantamento de necessidades de formação;
- confirmar ou rever estratégias de formação;
- confirmar ou rever as opções tomadas;
- determinar se as estratégias escolhidas foram implementadas com sucesso;
- determinar se a aprendizagem ocorreu;
- determinar a reação de formador e formandos;
- determinar se os objetivos da organização foram atingidos.

1.3. Momento de recolha de dados na avaliação da formação

Para se levar a cabo um processo de avaliação é necessário proceder à recolha de informação durante as várias fases do desenvolvimento da formação.

Para atingir os objetivos atrás referidos é necessário uma série de dados, pelo que deverá determinar-se quais as fontes a utilizar e o momento da recolha.

Antes da formação:

- Quem necessita de formação (identificação de falhas de desempenho)?
- A formação é a resposta adequada?
- Que características deverá ter a formação a desenvolver?
- A que público-alvo a formação se deverá dirigir?

Durante a formação:

- Como foi o desempenho dos formadores, coordenadores e outros intervenientes na formação?
- Os conteúdos programáticos eram pertinentes?
- As metodologias utilizadas foram as mais adequadas?
- Os recursos/matérias didáticos estavam adequados á formação?
- A tecnologia selecionada foi a mais apropriada para os formandos?
- Houve aquisição de competências durante a formação?



Após a formação:

- o Quais foram as reações à formação?
- o Houve transferências das competências adquiridas para o posto de trabalho?
- o A formação deu resposta às necessidades que lhe deram origem?
- o Houve um impacto da formação nos objetivos da organização?
- o Qual foi a relação custo/benefício da formação?

1.4. Tipos de avaliação

Existem dois tipos de avaliação, a avaliação normativa e a avaliação criterial.

Avaliação Normativa

Parte do princípio de que os resultados de aprendizagem se distribuem de acordo com a Curva de Gauss. Assim, os resultados da avaliação distribuem-se de forma simétrica em relação à média, à volta da qual se situam a maior parte desses resultados.

Os instrumentos de avaliação são construídos de modo a que apenas 50% dos formandos ultrapassem o ponto médio. A avaliação normativa permite situar cada formando em relação ao grupo. Este tipo de avaliação tem como referência o grupo, medindo o desempenho de cada formando por comparação com o desempenho médio.

O principal objetivo da avaliação normativa é classificar os formandos, comparando-os entre si. Os resultados deste tipo de avaliação permitem classificar, hierarquizar e selecionar.

Avaliação Criterial

Não visa situar o formando em relação ao grupo. Neste tipo de avaliação o desempenho do formando é analisado por referência a critérios previamente definidos. A avaliação criterial é centrada no controlo do domínio dos objetivos pelos formandos. Esta avaliação permite situar cada formando em relação aos critérios que servem de referência aos desempenhos pretendidos.

A avaliação criterial permite adequar as condições de aprendizagem para que os formandos consigam atingir os objetivos.

1.5. Funções da avaliação

A avaliação compreende três funções principais: função diagnóstica, função formativa e função sumativa.

Função diagnóstica

A avaliação diagnóstica também pode ser chamada de avaliação de pré-requisitos.

Esta avaliação é efetuada no início da formação e tem por objetivo verificar os conhecimentos e aptidões dos formandos de modo a determinar se estes reúnem os requisitos necessários para a frequência da formação ou, ainda, para os situar num determinado itinerário formativo.

Esta avaliação permite também ao formador uma maior adequação das estratégias e metodologias utilizadas, permitindo uma orientação e adaptação da formação.

Função formativa

A avaliação formativa verificase ao longo de todo o processo de formação e tem por finalidade proporcionar feedback aos formandos e formadores. Permite avaliar a forma como os formandos efetuam a aprendizagem e possibilita a utilização desta informação para introduzir alterações no processo de ensino aprendizagem.

“A avaliação formativa inclui todas as atividades levadas a cabo por formandos e formadores para obter informação que pode ser utilizada para alterar as estratégias e metodologias de ensino de forma a responderem melhor às necessidades dos formandos.”

Black e William (1998)

Para além de fornecer informação ao formador, a avaliação formativa também permite ao formando acesso a informação sobre o progresso da sua aprendizagem, tornando-lhe possível determinar se está ou não a conseguir atingir os objetivos propostos. Assim, o formando pode procurar formas de ultrapassar as dificuldades sentidas e assegurar o cumprimento dos objetivos. Para tal, constitui grande importância o feedback que é dado aos formandos.

Função sumativa

A avaliação sumativa é realizada no final da formação e visa avaliar o resultado final da aprendizagem relativamente aos objetivos propostos. Esta avaliação constitui um balanço que se destina a fazer um controlo das aquisições globais, certificar as competências desenvolvidas e efetuar um juízo de valor sobre a formação.

Este juízo de valor assume a forma de classificação. Assim, é atribuída uma posição ao aluno em relação ao grupo ou em relação aos objetivos e critérios previamente definidos.

A avaliação sumativa visa:

- determinar se o formando atingiu os objetivos;
- classificar os resultados do processo ensino aprendizagem;
- certificar.



Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
Baseia-se nos objetivos propostos	Baseia-se nos objetivos gerais
É efetuada ao longo de todo processo de ensino-aprendizagem	propostos;
Dá feedback ao formador, permitindo-lhe a adequação das estratégias e metodologias de ensino	Utiliza-se no final da formação;
Dá feedback ao formando, permitindo-lhe conhecer a sua progressão. Reforça/mantém procedimentos.	Descreve e julga segundo níveis de aproveitamento Estabelece uma classificação final.

1.6. Níveis de avaliação na formação

O modelo de avaliação de Donald Kirkpatrick concebido em 1959 é até hoje muito utilizado para avaliar a formação, podendo também ser aplicado ao e-learning. Este modelo é composto por cinco níveis de avaliação.

Os níveis de avaliação que integram este modelo permitem a recolha de informação distinta, sendo que o nível 1 tendencialmente recolhe menos informação sobre a formação que os restantes níveis.

Nível 1 – Reação

A avaliação neste nível pretende determinar se os formandos ficaram satisfeitos com a formação. Pretende conhecer-se a opinião dos formandos relativamente aos materiais disponibilizados, aos formadores/tutores, metodologias, conteúdos programáticos, etc.

As reações são importantes: se os formandos reagem de uma forma negativa à formação a probabilidade de utilizarem o que aprenderam no seu posto de trabalho é menor. Vão, ainda, transmitir essa imagem negativa a outros possíveis formandos e à própria organização.

Nível 2 – Aprendizagem

Neste nível pretende-se verificar se houve aquisição de novos conhecimentos, competências ou atitudes.

A aprendizagem é o objetivo principal de uma ação de formação, assim, torna-se muito importante determinar se houve de facto aprendizagem para perceber se a formação foi ou não bem-sucedida. A avaliação da aprendizagem é mais difícil de efetuar que a avaliação das reações.

Nível 3 – Comportamento

A avaliação neste nível visa determinar em que medida os conhecimentos/competências adquiridas são refletidas no desempenho do formando no seu posto de trabalho.

A avaliação de nível 3 pode incluir:

- ✓ comparações do desempenho antes e depois da formação;
 - ✓ observações efetuadas pelos superiores, subordinados e pares dos formandos;
 - ✓ comparações estatísticas;
 - ✓ *followups*.
-

Nível 4 – Resultados

Neste nível a avaliação visa determinar se os resultados da formação contribuíram para a melhoria do desempenho da organização.

De facto, se os formandos aplicarem no seu trabalho o que aprenderam na formação é expectável que essa situação se vá refletir no desempenho da organização.

Alguns dos resultados que se podem verificar incluem redução de custos, redução do número de queixas, aumento do número de vendas efetuadas, etc..

Para melhor avaliar os resultados é aconselhável a recolha de informação antes e depois da formação de forma a ser possível determinar se houve melhorias.

Nível 5 – Retorno do investimento (ROI)

O retorno do investimento mede os benefícios monetários obtidos pela organização durante um período em consequência do investimento na formação.

O cálculo do retorno do investimento permite comparar os benefícios e os custos da formação e convertê-los em valores monetários.

1.7. Síntese da unidade

Ao longo do tempo o conceito de avaliação evoluiu da mensuração para a descrição, passando para o julgamento e posteriormente para a negociação. A avaliação tem como principal objetivo influenciar as decisões relativas ao futuro de um determinado programa de formação. Podemos encontrar dois tipos de avaliação: a normativa e a criterial, que podem cumprir três funções, designadamente: diagnóstica, formativa e sumativa.

PARTE B

Avaliação da aprendizagem no Ensino à Distância

Objetivos pedagógicos

Identificar as vantagens e desvantagens da avaliação à distância;

Reconhecer as características da avaliação à distância;

CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.1. Enquadramento

Cada vez mais a aprendizagem e o ensino são feitos a distância com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Uma questão se coloca: Como se avalia o que os formandos aprendem a distância com recurso à Internet?

Para avaliar as aprendizagens efetuadas à distância, é importante ter em conta as particularidades do contexto em que a aprendizagem decorre.

2.2. Vantagens e desvantagens da avaliação à distância

Vantagens

- ✓ fácil acesso: maior flexibilidade de tempo e espaço para a execução das atividades de avaliação;
- ✓ *feedback* imediato: este pode, ainda, ser personalizado;
- ✓ permite uma monitorização;
- ✓ interatividade: podem conceberse instrumentos interativos de avaliação que integrem vários média.



A avaliação realizada à distância deve tirar proveito das características do ambiente *online*. Este ambiente permite aos formandos regular e monitorar a sua própria aprendizagem. A realização de testes informais possibilita o acesso do formando a um *feedback* instantâneo que lhe permite determinar o seu conhecimento de uma temática. Hiperligações podem facilitar o acesso do formando a informações que lhe permitam corrigir respostas erradas.

“A Internet permite aos formandos realizarem as atividades ao seu próprio ritmo, partilhar informação em tempo oportuno e receber feedback e interagir com os outros ao mesmo tempo que se vai constituindo um registo permanente das suas atividades e do que aprenderam.”

Ravitz (1998)

Desvantagens

- ✓ o isolamento do formando;
- ✓ a falta de controlo do formador sobre as condições em que ocorre a avaliação;
- ✓ acesso desigual dos formandos à tecnologia e recursos;
- ✓ o tempo que pode levar o formador a corrigir os testes e dar *feedback*;
- ✓ a dificuldades em interagir com os outros formandos.



De acordo com um estudo realizado pela Penn State University e pela Lincoln University (1998), a avaliação é um momento ainda mais crítico quando não há interações face a face entre professor e aluno, que permitam ao professor usar a observação informal para medir os progressos dos alunos em relação aos objetivos fixados e obter *feedback*.

2.3. Características da avaliação à distância

Na formação a distância a avaliação é mais centrada no formando e mais focalizada no seu desempenho. Deixa de ser dominada pelo formador para ser mais flexível e para atribuir ao formando mais autonomia e responsabilidade.

Na autoavaliação e a avaliação pelos pares os formandos assumem, ao mesmo tempo, papéis de críticos e contribuintes. Neste contexto as atividades de avaliação:

- reconhecem os formandos como contribuintes;
- constituem oportunidades para o formando comunicar, participar e contribuir numa comunidade online;
- reconhecem os formandos como contribuintes para conteúdo do curso;

2.4. A importância do *feedback*

No contexto de aprendizagem *online*, o *feedback* detalhado e enviado para o formando atempadamente contribui para aumentar a sua motivação para continuar a aprendizagem.

O *feedback* permite ao formando conhecer até que ponto está a atingir os objetivos propostos, de que forma deve continuara a sua aprendizagem e, quando é caso disso, sugere aos formandos formas de ultrapassarem dificuldades.

Deve ser completo e específico, de forma a dar o maior número de informações possível ao formando para que este consiga atingir os objetivos.

Podemos encontrar dois tipos de *feedback*:

Cognitivo	Afetivo
Aborda os conhecimentos	Refere-se às reações emocionais
▼	▼
Informa sobre o desempenho do formando	Informa sobre as relações que este estabelece



O feedback deve ser completo e específico de forma a dar o maior número de informações possível ao formando para que este consiga atingir os objetivos.

2.5. Autenticação e plágio

Autenticação

Garantir que a pessoa que desenvolveu as atividades de avaliação foi de facto o formando é um dos problemas da avaliação *online*, que se designa por autenticação. Esta questão torna-se fundamental quando está em causa o acesso à certificação. Nestes casos é usual optar-se pela realização da avaliação final presencialmente.

Medidas para minorar este problema:

- ✓ Minimizar a utilização de testes objetivos e utilizar instrumentos que apelem à análise e aplicação dos conhecimentos.
- ✓ Utilização diversificada dos instrumentos de avaliação.
- ✓ Integrar na avaliação elementos colaborativos como projetos de grupo, discussões síncronas ou assíncronas.
- ✓ Limitar o acesso ao website aos detentores de um *username* e *password*.
- ✓ Utilizar exercícios sequenciais, em que uns são construídos a partir dos outros.

Plágio

Para ultrapassar as situações de plágio podem-se utilizar programas de software que detetam quando o formando recorreu ao plágio.

Outras formas de evitar o plágio:

- ✓ O recurso a várias estratégias de avaliação que permitam aos formandos demonstrar a construção do conhecimento e que impliquem a sua aplicação prática.
- ✓ O desenvolvimento de portfolios.
- ✓ O recurso a atividades que prevejam a aplicação efetiva dos conceitos teóricos a situações concretas e, tanto quanto possível, reais.

2.6. Autoavaliação e avaliação pelos pares

“A autoavaliação pode ser definida como a avaliação ou julgamento de valor do próprio desempenho e identificação dos seus pontos fracos e fortes com o objectivo de melhorar os resultados da sua aprendizagem.”

Klenowski (1995)

A autoavaliação estimula a independência do formando e ajuda a desenvolver as capacidades necessárias para uma aprendizagem autónoma. A autoavaliação contribui para motivar o formando, ajudando a manter o seu interesse e atenção. Este tipo de avaliação permite que o formando aumente o seu controlo sobre a aprendizagem.

A avaliação pelos pares também incentiva a independência e autonomia dos formandos. O ambiente *online* favorece que os formandos desenvolvam competências para fazerem comentários construtivos e refletirem sobre o trabalho por eles desenvolvido.

Num ambiente em que a responsabilidade pela aprendizagem tende a dividir-se entre os formandos e em que o formador deixa de constituir a figura central do processo, a avaliação entre pares reveste-se de maior importância do que na formação presencial.

2.7. Monitorização das atividades dos formandos

A utilização da Internet para ministrar formação, assim como proceder à avaliação, permite a recolha e armazenamento de uma série de dados relativos ao desempenho do formando. Permite seguir o percurso do formando no desenvolvimento das suas atividades.

Estes indicadores permitem ao formador determinar o interesse e a motivação do formando, o grau da sua participação nas atividades e, ainda, o seu percurso de aprendizagem.

2.8. Como avaliar a participação dos formandos

Um dos maiores desafios existentes na avaliação das aprendizagens *online* é determinar a forma de avaliar a participação dos formandos nas atividades discussões/debates (atividades colaborativas).

A partilha de informação e a discussão de conceitos constituem uma prática muito importante e, como tal, o desempenho dos formandos nos espaços de discussão deve ser objeto de avaliação.

É importante avaliar a participação do formando nas atividades síncronas, como é o caso dos *chats*, e assíncronas, como os fóruns de discussão, uma vez que os formandos podem não sentir necessidade de participar se sentirem que esta não é avaliada. Desta forma, a avaliação constitui um estímulo à participação do formando. A participação nos *chats* e fóruns de discussão permite a realização de uma avaliação a partir dos processos de interação.

Fóruns de discussão

Através da realização da monitoria dos formandos, o formador facilmente determina se o formando participou ou não nas atividades, o número de mensagens colocadas e o número de mensagens lidas.

Estes dados são insuficientes para proceder a uma avaliação do desempenho do formando, uma vez que não têm em conta a qualidade das participações.

Para proceder a uma avaliação qualitativa da participação dos formandos nos fóruns de discussão deve-se ter em atenção os seguintes aspetos:

- ✓ A clareza das mensagens colocadas.
- ✓ A pertinência do conteúdo das mensagens com a temática da discussão.
- ✓ Se o formando demonstra um conhecimento mais ou menos aprofundado da temática em discussão.
- ✓ Se o formando contribui ou não para a progressão da discussão.
- ✓ Se o formando faz a ligação com discussões anteriores ou outras temáticas abordadas durante a formação.
- ✓ Se a mensagem refere fontes complementares das propostas na formação.

Web, Newman & Cochrane (1995) desenvolveram um método para análise do conteúdo dos fóruns baseados nas categorias: relevância, inovação, utilização de fontes externas, ambiguidades, associação de ideias, justificação, avaliação crítica, utilidade prática e amplitude do conhecimento.

Chats

Na avaliação das atividades síncronas, como os *chats*, também se pode proceder a uma avaliação quantitativa das mensagens, como o número de intervenções durante a discussão.

Mas, mais uma vez, se não se proceder a uma avaliação qualitativa das mensagens esta avaliação será insuficiente. Para proceder a uma avaliação qualitativa da participação nos *chats* deverá ter-se em conta os seguintes aspetos:

Clareza das mensagens.

- ✓ A pertinência das mensagens com a temática em discussão e com as restantes intervenções dos formandos.
 - ✓ A integração nas mensagens das temáticas abordadas durante a formação.
 - ✓ A demonstração de um domínio mais ou menos aprofundado da temática.
 - ✓ A interação com os outros formandos.
-

2.9. Informar o formando

As estratégias e atividades de avaliação devem ser congruentes com os objetivos e o processo de aprendizagem. Esta ligação deve ser explicitada aos formandos de modo a que eles percebam a relevância da avaliação para o desenvolvimento da aprendizagem. No início da formação os formandos devem ser informados das atividades de avaliação.

O formando deve ser informado de:

- Qual é a atividade de avaliação que vão efetuar.
- Quais as referências ou recursos necessários ou que podem ser úteis.
- Prazos.
- Quem contactar em caso de necessitarem de ajuda ou de clarificação.
- Quais são os critérios que vão ser utilizados na avaliação.
- Como é que a atividade de avaliação se relaciona com os objetivos de aprendizagem e com as competências a desenvolver.
- Qual a relação com as outras atividades de avaliação.

2.10. Opções de avaliação *online*

No quadro abaixo apresenta-se a relação entre objetivos da avaliação e o instrumento de avaliação a utilizar:

Objetivos da Avaliação	Instrumentos de Avaliação
Pensamento crítico	Relatórios / Dissertações
Resolução de problemas	Videoconferência Cenários multimédia ou baseados em textos
Demonstração de técnicas	Videoconferência
Autonomia	Portfolio Contacto didático
Acesso e gestão da informação	Desenvolvimento de bases de dados Bibliografias
Demonstração de conhecimentos	Testes de pergunta aberta Testes objetivos
Design e criação	Portfolio Projetos que utilizam o vídeo ou a Internet
Comunicação	Debates Roleplay Apresentação em PowerPoint Dissertações
Trabalho em grupo/colaborativo	Email Listas Discussões/debates

2.11. Síntese da unidade

A avaliação quando realizada à distância é mais centrada no formando e no seu desempenho. É mais flexível, permite uma monitorização, um feedback imediato e pode ser interativa, tirando partido das características do ambiente *online*.

Na formação a distância o *feedback* atempado e detalhado no seguimento da avaliação constitui um fator de motivação dos formandos.

É, também, de grande importância a autoavaliação e a avaliação pelos pares, que promovem uma aprendizagem autónoma.

A avaliação quando realizada à distância também enfrenta algumas dificuldades: é o caso da avaliação da participação dos formandos nas atividades como os fóruns de discussão e os *chats* e a questão da autenticação, que é muito importante quando a formação tem por objetivo a certificação.

BIBLIOGRAFIA

- Barbier, J.M. (1990). *A Avaliação em Formação*. Porto: Afrontamento, D.L
- Cardoso, Z. (et al.) (2003). *Avaliação da Formação: Glossário Anotado*. Lisboa: INOFOR
- Carrasco, J. F. (1989). *Como Avaliar a Aprendizagem*. Porto: Edições Asa
- Leite, C. Fernandes, P. (2002). *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos – Novos Contextos, Novas Práticas*. Porto: Edições Asa
- Prata, D. N. (2003). “Estratégias para o Desenvolvimento de um Framework de Avaliação da Aprendizagem a Distância”. Comunicação apresentada no XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil